

A PEÇA E O SISTEMA

Raul Pilla

DO lamentável episódio dos automóveis para deputados, tirou argumento um dos nossos grandes matutinos contra a reforma parlamentarista. E atribuiu a persistência com que a venho preconizando, a razões antes do coração, que do entendimento.

Se da minha pessoa coubesse tratar, eu diria ser justamente o contrário o que ocorre: eu não tinha nenhuma razão do coração para ser parlamentarista; se a esta convicção cheguei, foi pelo entendimento, que desde a adolescência me tem demonstrado a falência do presidencialismo no Brasil. O meu entusiasmo pela causa reformista tem uma origem meramente intelectual.

O argumento que no seu comentário utiliza o redator do "Correio da Manhã" prova demais. Será somente o sistema parlamentar que tem por peça essencial o poder legislativo? É certo que não. O sistema presidencial também exige parlamento. Portanto, se este país é incapaz de eleger melhores Câmaras, é a própria democracia representativa, e não somente a sua mais perfeita modalidade, o que se mostra inadequado. A esta conclusão deverá chegar o jornalista, se raciocinasse sem preconceitos.

A verdade é, porém, que, embora tenham a mesma denominação, são diferentes os órgãos num e noutro sistema. O presidente da República, no sistema parlamentar, é, quer pela origem, quer pelas funções, muito diferente do presidente no sistema rival: neste, exerce ele uma ditadura constitucional; na quele, apenas uma alta magistratura. O mesmo sucede com o Poder Legislativo. Tarefa comum, em ambos os regimes, é fazer as leis e fiscalizar a administração; mas mui diversas são as condições em que ela se realiza. Basta dizer que, no presidencialismo, não tem o Congresso responsabilidade e no parlamentarismo ela se torna efetiva, entre outros motivos, pela possibilidade da dissolução. Argumentar, pois, contra o sistema parlamentar com os vícios que o Congresso apresenta no sistema presidencial é uma contradição. O próprio judiciário, com ser o menos político dos poderes, funcionaria diversamente, liberto que ficaria da onímoda ditadura do Executivo. Assim, peças semelhantes funcionam diferentemente nos sistemas diferentes de que fazem parte: outras são as relações que se estabelecem, outras as resistências que encontram, outro o papel que representam.

Assim, estabelecido o sistema parlamentar, outro se tornaria o Congresso, pelo próprio funcionamento do mecanismo.